



24º ENANCIB
Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação
Perspectivas Contemporâneas na Ciência da Informação
• Vitória - ES • Ancib • PPGCI/UFES



XXIV ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – XXIV ENANCIB

ISSN 2177-3688

GT 6 – Informação, Educação e Trabalho

UMA POR TODAS E TODAS PELA EQUIDADE: REFLEXÕES SOBRE A REPRESENTAÇÃO FEMININA NO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ

ONE FOR ALL AND ALL FOR EQUITY: REFLECTIONS ON FEMALE REPRESENTATION IN THE POST-GRADUATE PROGRAM IN INFORMATION SCIENCE AT THE FEDERAL UNIVERSITY OF CEARÁ

Tayssa Nobre Lobo – Universidade Federal do Ceará (UFC)

Leandra Alencar Soares Lima de Passo – Universidade Federal do Ceará (UFC)

Maria de Fátima Oliveira Costa – Universidade Federal do Ceará (UFC)

Lidia Eugenia Cavalcante – Universidade Federal do Ceará (UFC)

Modalidade: Trabalho Completo

Resumo: Aborda a questão de gênero na ciência, sobretudo o protagonismo feminino na Ciência da Informação brasileira, com ênfase na perspectiva do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal do Ceará (PPGCI-UFC). Assim, tem como objetivo geral analisar as dissertações das pesquisadoras do PPGCI-UFC, defendidas entre os anos 2018 e 2023, consistindo em uma amostra de 38 trabalhos. Como objetivos específicos, foi designado: a) discutir a questão de gênero na ciência e a presença das mulheres no ambiente acadêmico; b) mapear as dissertações defendidas por mulheres no PPGCI-UFC entre 2018 e 2023; e c) propor reflexões acerca das temáticas trabalhadas, bem como a atuação das pesquisadoras na pós-graduação. No que se refere aos aspectos metodológicos, diz respeito a uma pesquisa de cunho documental, de natureza exploratória-descritiva, com abordagem qualitativa. Os resultados demonstram uma forte presença das mulheres no mestrado acadêmico em Ciência da Informação da UFC, além de uma pluralidade nas pesquisas defendidas. Conclui que, embora os números apontem uma predominância feminina entre os egressos, ainda existe um longo caminho a ser traçado na esfera nacional quanto ao apoio a estudos que focalizem a participação das mulheres na academia em geral e na Ciência da Informação em particular, além de estudos sobre gênero e informação em diversos contextos.

Palavras-chave: Mulheres na Ciência; Produção Científica; Ciência da Informação; Estudos de gênero; Protagonismo feminino.

Abstract: It addresses the issue of gender in science, especially the role of women in Brazilian Information Science, with an emphasis on the perspective of the Postgraduate Programme in Information Science at the Federal University of Ceará (PPGCI-UFC). Its general objective is to analyse the dissertations of PPGCI-UFC researchers defended between 2018 and 2023, consisting of a sample

of 38 papers. The specific objectives were: a) to discuss the issue of gender in science and the presence of women in the academic environment; b) to map the dissertations defended by women in the PPGCI-UFC between 2018 and 2023; and c) to propose reflections on the themes worked on, as well as the performance of female researchers in postgraduate studies. As far as the methodological aspects are concerned, this is a documentary, exploratory-descriptive study with a qualitative approach. The results show a strong presence of women in the academic master's degree in Information Science at the UFC, as well as a plurality in the research defended. The conclusion is that, although the numbers indicate a predominance of women among the post-graduates, there is still a long way to go at the national level regarding support for studies focusing on women's participation in academia in general, and in Information Science in particular, as well as studies on gender and information in various contexts.

Keywords: Women in Science; Scientific Research; Information Science; Gender studies; Female Protagonism.

1 INTRODUÇÃO

O espaço científico é um recorte da construção social da qual o conceito de gênero faz parte. É por meio da contextualização deste termo na sociedade durante décadas que a atuação feminina na pesquisa foi pautada. Como um reduto para as pessoas que vislumbram a investigação do mundo a fim de compreendê-lo, o ambiente acadêmico ainda pode ser caracterizado como um território a ser desbravado pelas pesquisadoras. No âmbito acadêmico, o critério de gênero permanece como um fator implícito ao se fazer ciência no Brasil, visto que as teorias criadas até certo ponto viabilizaram as necessidades e problemáticas que atendiam a sociedade sob o viés dos homens como cerne das discussões.

Seja de maneira vertical ou horizontal, a segregação predomina os espaços que as mulheres continuam a tentar alcançar. Décadas após as vitórias políticas e sociais, a conquista dos espaços não está mais ligada somente à sua ocupação, mas também a que níveis de cargos essas mulheres estão chegando. Segundo o Ministério da Educação (Brasil, 2023), estas estão entre o maior percentual de pessoas ingressantes e concluintes do nível superior, contudo, ainda são minoria como docentes e em cargos de liderança neste âmbito.

É possível observar que elas até podem ingressar no mundo da ciência e se manterem ativas por certo tempo, no entanto, a questão se encontra ligada à proporção decrescente dessas mulheres em momentos mais avançados da carreira. Ressaltamos que os dados discutidos consideram o gênero por meio da via biológica, não especificando a identidade de gênero como parte da pesquisa. Assim, recuperamos a frase de Beauvoir (1967) ao dizer que

“não se nasce mulher, torna-se” em virtude do gênero também estar atrelado a um desempenho de um papel social. Falar sobre as relações que envolvem o gênero também o situa como parte do problema que, muitas vezes, é sistêmico.

Saindo do *spot* das pesquisas desenvolvidas por homens, as mulheres traçaram um percurso na história da ciência longe do mero foco como objeto de estudos que lhes foi delegado. A descoberta da radioatividade, o prelúdio do que viria a ser o *Wi-Fi* e, mais recentemente, o mapeamento do genoma do coronavírus, é parte do pioneirismo feminino. Assim, a atenção das descobertas femininas confirmaram uma capacitação para além das barreiras encontradas a fim de transformar a ciência em um campo que não apenas as assimile, mas que reveja a análise do mundo sob os recortes e adaptações necessárias.

O aspecto empírico da ciência fornece uma visão mais aberta sobre os fenômenos sociais que acabam influenciando a própria percepção dos cientistas. A Ciência da Informação (CI), uma área que tem a interdisciplinaridade relacionada aos aspectos que regem a informação na sociedade, tem em suas pesquisadoras o valioso papel para o empoderamento da área e novas perspectivas de atuação. Devemos levar em consideração que as relações de gênero continuam regendo a sociedade e para combater as diferenças de gênero é importante fazer os devidos recortes, ressaltando que apropriação de espaços e a conquista do protagonismo social e científico são formas de disseminar informações.

Sendo assim, chegamos à seguinte **questão norteadora**: O que as dissertações produzidas pelas egressas do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal do Ceará (PPGCI-UFC) dizem sobre a produção científica feminina local? Para respondê-la, temos como **objetivo geral** analisar a produção científica das pesquisadoras do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da UFC. No que concerne aos **objetivos específicos**, elencamos: a) Discutir a questão de gênero na ciência e a presença das mulheres no ambiente acadêmico; b) Mapear as dissertações defendidas por mulheres no PPGCI-UFC entre 2018 e 2023; e c) Propor reflexões acerca das temáticas trabalhadas, bem como a atuação das pesquisadoras na pós-graduação.

Como justificativa, apontamos para a necessidade de se discutir, no âmbito da ciência, o protagonismo feminino, sobretudo na CI. Assim, é mister refletir sobre a atuação das mulheres no campo científico, como forma de dar continuidade às conquistas já alcançadas e dar luz às lutas atuais nos âmbitos científico e social. Por fim, esperamos contribuir para a valorização das pesquisas realizadas pelas pesquisadoras do Programa de Pós-graduação em

Ciência da Informação da Universidade Federal do Ceará e trazer à tona a relevância de fortalecer o debate acerca do protagonismo feminino na CI brasileira.

2 NOTAS SOBRE O PROTAGONISMO FEMININO NO UNIVERSO CIENTÍFICO

Há certa contradição quanto à atuação feminina na ciência. Por um lado, as mulheres estão cada vez mais perto da vida acadêmica. Por outro, a visibilidade de seus feitos são condicionados por panoramas de gênero, de classe e raça, enquanto o tempo se torna um fator adverso. De acordo com Luciano, Côrtes e Silva (2023), houve um crescimento do número de mulheres em áreas diversas da educação, por exemplo, embora elas ainda se deparem com desigualdades relacionadas à área e na ascensão na carreira científica. Assim, ressaltamos o sexismo e racismo que causam dinâmicas de exclusões diferentes.

A ótica de gênero – escolhida para este trabalho – possibilita pensar na igualdade e nas diferenças entre os denominados “sexos”, uma vez que as mulheres e os homens não são trabalhadores com as mesmas oportunidades. É importante salientar que ambos possuem necessidades e atuações diferentes, mas que devem ter oportunidades iguais e o mesmo reconhecimento por seu trabalho promovendo uma nova cultura de trabalho.

Destarte, ter clareza desse fato é o ponto inicial para a organização dos trabalhadores, visando dirimir esses desequilíbrios a fim de superar os mitos e preconceitos sobre os privilégios dos valores domésticos e da maternidade que mantêm as mulheres com o peso da dupla jornada, sem partilhar equilibradamente com os homens as tarefas domésticas, permanecendo como principais responsáveis pelas afazeres da casa e da educação dos filhos, o que limita suas oportunidades no mercado de trabalho (Oliveira, 1999).

Scott (1995) advoga que o pensamento crítico atrelado à refutação das normas da visão patriarcal e do que vem a ser gênero estabelecidas pelo coletivo, sobretudo com o intuito de romper com a concepção tradicional dos papéis sociais, é essencial para que se possa promover não apenas a expressão individual dos sujeitos, mas também um avanço no que diz respeito à equidade de gênero. Como consequência, é possível alcançar um progresso diante das possibilidades de atuação, seja no mercado de trabalho, na universidade e/ou na esfera social.

No âmbito científico, apesar da evolução frente às teorias que subordinavam o papel das mulheres, não podemos deixar de apontar os limites históricos quanto ao início do

ingresso de mulheres na universidade. No Brasil, isso só ocorreu no final do século XIX, em 1879 (Sousa, 2008). Sendo assim, Schiebinger (2001) compreende que tenha se passado pouco mais de um século, principalmente quanto ao ingresso de mulheres na pós-graduação, é possível ver certa concordância da comunidade científica diante dessa mudança histórica.

Apesar das mulheres serem maioria em lecionar na educação básica, os homens correspondem a 52,98% da docência na educação superior, dado relevante ao levar em consideração que 54% dos estudantes em pós-graduação *stricto sensu* são do sexo feminino. É quase redundante utilizar a expressão “mulher-trabalhadora” (Oliveira, 1999), apesar do termo enfatizar o sujeito-objeto, pois traz consigo uma realidade latente: elas são 58% do total de beneficiários das bolsas de estudos, o que infere que o fator socioeconômico é um agravante para a continuidade da carreira desse público a longo prazo.

A ascensão das mulheres no meio acadêmico vai de encontro a igualdade de gênero na ocupação de cargos de liderança e carreira docente. De acordo com Laboratório de Estudos sobre Educação Superior (LEES) da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), entre 1996 e 2014, 51% dos títulos de doutorado foram obtidos por mulheres, contudo, o número de mulheres docentes cresceu apenas 1%, de 44,5% para 45,5%, demonstrando que, apesar das mulheres serem maioria no ensino superior e mesmo na pós-graduação, elas ainda são minoria em níveis mais altos da carreira acadêmica (Ribeiro, 2023).

As intercorrências da dupla jornada de trabalho também cerceiam sua capacidade de atuação no campo científico, as mulheres podem ingressar no mundo da ciência e se manterem ativas por certo tempo, contudo, a problemática brasileira está ligada principalmente a proporção decrescente dessas mulheres ao longo da carreira. Assim, a denominada paridade de gênero, que se observa em ascensão em países da América Latina, a exemplo do Brasil, tem uma tendência de diminuir à ao passo que se avança nos postos acadêmicos, dado observado ao considerar o gênero por professor/pesquisador em virtude da escala hierárquica da ciência (Olinto, 2011).

A produção científica se torna uma das métricas utilizadas para avaliar sua atuação, haja vista que a divulgação do trabalho acadêmico se dá, muitas vezes, por meio desta prática. Esta produção traz o reconhecimento da divulgação do trabalho de quem produz e compõe pelos seus pares e avaliadores, possibilitando trocas de informações e estabelecimento de redes de colaboração (Gomes; Simonetti, 2022).

De acordo com Schiebinger (2001, p. 106), essa contagem em torno das produções científicas e até mesmo do número de citações nas publicações “[...] não leva em conta muitas formas de discriminação estrutural [...]”, isto é, as barreiras sociais como os preconceitos gerados estereótipos culturais e de gênero, o desequilíbrio das oportunidades de ascensão profissional e tantos outros dilemas enfrentados pelas mulheres no universo acadêmico. A realidade demonstra que enquanto 53% dos homens ocupam posições de liderança dos grupos de pesquisa do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), apenas um entre quatro pesquisadores seniores é mulher, o que é contrastante com o percentual de 51% de mulheres nos programas de pós-graduação (British Council; Museu do Amanhã, 2020).

No caso da Ciência da Informação, Gomes (2023) reflete sobre o apagamento de mulheres em meio a disputas acadêmicas e científicas diante de seus tempos históricos, mas que não deixaram de influenciar uma discussão promissora sobre os fenômenos da informação e seus processos intrínsecos. A partir disso, a autora indica alguns nomes que se destacaram na área, a exemplo de Suzanne Briet, Nice Menezes de Figueiredo, Hagar Espanha Gomes, Mariângela Spotti Lopes Fujita e demais pesquisadoras, professoras e bibliotecárias.

Embora existam profissionais femininas de destaque na história da Biblioteconomia e Ciência da Informação (BCI), é fundamental que esse avanço continue, com o intuito de possibilitar que as mulheres conquistem espaços na área enquanto discentes e consolidem sua presença como docentes, além de alcançarem posições de liderança em outros cargos.

Outrossim, o monitoramento do contexto científico, segundo os dados de gênero e por meio dos recortes sociais necessários, é essencial para que as agências governamentais fomentem a ciência e os órgãos de informação em ciência e tecnologia. Esse processo é relevante para destacar essa distribuição em relação aos tipos de produtos da ciência, bem como evidenciar as diversas formas de apoiar a atividade científica (Olinto, 2011). Destacamos essa reflexão por compreender o papel das agências de fomento no investimento de pesquisas e projetos que possuem a mulher docente como figura principal, isto é, que coordena e orienta outros pesquisadores.

Recordando a fala de Beauvoir (1967, p. 449), “Foi pelo trabalho que a mulher cobriu em grande parte a distância que a separava do homem; só o trabalho pode assegurar-lhe uma liberdade concreta.” Assim, a análise da produção científica dos trabalhos provenientes de pesquisadoras pode ser essencial para a divulgação de seus estudos e atuações, visando a

permanência dessas mulheres na ciência. Partindo da ótica da Ciência da Informação, analisaremos as dissertações das mulheres egressas do PPGCI-UFC.

3 PERCURSO METODOLÓGICO

É uma pesquisa de caráter exploratório-descritivo quanto aos objetivos, no qual o primeiro aprofunda a temática sobre os aspectos principais do tema, principalmente por meio de pesquisas anteriores (Severino, 2007). Nesse sentido, Triviños (2013) delimita a importância do estudo exploratório para encontrar os elementos para realização de uma pesquisa descritiva, esta utilizada com o fim de descrever com exatidão fatos e fenômenos em um contexto, exigindo uma série de informações sobre a temática abordada.

Para o embasamento sobre a atuação das mulheres na ciência e das questões de gênero no âmbito da CI, foi realizada uma pesquisa bibliográfica. Consultamos livros e artigos científicos selecionados nas bases de dados como o Portal de Periódicos da CAPES e a Base de Dados em Ciência da Informação (BRAPCI). A pesquisa também configura-se como documental, tendo as dissertações defendidas por mulheres do PPGCI-UFC como fonte de informação investigada.

Foram analisadas trinta e oito dissertações defendidas pelas pesquisadoras já egressas do PPGCI-UFC. O recorte temporal considerou os últimos seis anos, de 2018 a 2023. Na seleção dos textos, categorizamos dados como o título, linhas de pesquisa, palavras-chave para identificar os assuntos mais pesquisados e a pluralidade dos mesmos, bem como as contribuições dos estudos para a CI numa perspectiva qualitativa.

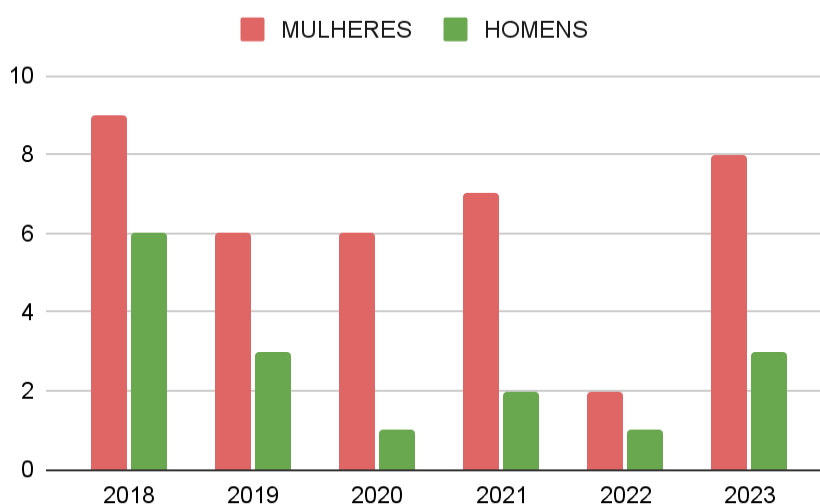
4 ATUAÇÃO DAS MULHERES NA CIÊNCIA: ANÁLISE DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO DA UFC

Para este estudo, levamos em consideração alguns aspectos principais: a distribuição de pesquisadores do PPGCI-UFC entre 2018 e 2023, a linha de pesquisa escolhida por cada pesquisadora, bem como o título dos trabalhos, e as palavras-chave utilizadas em cada um deles a fim de mapear as temáticas mais frequentes. Com relação a distribuição dos pesquisadores do PPGCI-UFC no período citado, apontamos que em todos os anos o número

de discentes mulheres ultrapassou o número de homens, destacando os anos de 2018 e 2023 como aqueles em que houve maior número de defesas desse público em específico.

A justificativa para o alto índice de defesas em 2018 se dá pela razão de que em 2016, ano em que o PPGCI-UFC foi fundado, ocorreram dois processos seletivos para formar as turmas do mestrado, o que ocasionou um maior número de pesquisas sendo publicadas. O único momento em que a porcentagem de mulheres teve uma pequena diferenciação foi em 2022, o que pode ser explicado pelas problemáticas remanescentes da pandemia de Covid-19. Vale ressaltar que o número de defesas de homens também foi baixo neste mesmo ano, o que se justifica igualmente pela razão da pandemia e não por uma questão de gênero.

Gráfico 1 – Distribuição dos pesquisadores do PPGCI-UFC entre 2018 e 2023



Fonte: elaborado pelas autoras (2024)

Sendo assim, após a coleta dessas informações verificamos que, ao todo, foram realizadas 54 defesas nos últimos 6 anos, das quais destacamos 38 dissertações sendo publicadas por pesquisadoras mulheres. É inegável, de acordo com o gráfico acima, a participação massiva dessas mulheres no âmbito da CI ao longo dos anos no PPGCI-UFC, fato notado desde o início do programa até o presente momento ao observarmos a pequena diferença numérica nos anos de 2018 e 2023 sobre a incidência dessas pesquisadoras.

Por meio de um levantamento geral e, logo após, a aplicação dos filtros necessários (gênero, linha temática e ano), chegamos às dissertações escolhidas para análise. A partir disso, elencamos todos os trabalhos para investigar aspectos como título, palavras-chave e as linhas de pesquisa de cada uma das dissertações defendidas com o intuito de segmentar as

**XXIV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação – XXIV ENANCIB
Vitória-ES – 04 a 08 de novembro de 2024**

informações necessárias para segmentar as informações necessárias e representar os dados de maneira precisa.

A área de concentração do PPGCI-UFC é a de **Representação e Mediação da Informação e do Conhecimento**. É válido salientar que suas linhas de pesquisa tinham outros nomes até 2023 – isto é, a Linha 1 sendo “Representação da Informação e do Conhecimento e Tecnologia” e a Linha 2 como “Mediação e Gestão da informação e do conhecimento” –, mas atualmente ambas atendem pelos seguintes títulos: “Linha 1 – Informação, organização, comunicação e tecnologia” e “Linha 2 – Informação, sociedade e cultura”; neste estudo consideramos as nomenclaturas anteriores de ambas. Dessa forma, de posse dos dados organizados, podemos observar o resultado da filtragem desses no Quadro 1, com base nos procedimentos metodológicos evidenciados acima.

Quadro 1 – Levantamento das dissertações defendidas por pesquisadoras do PPGCI/UFC

Autora	Título 2018	Linha de Pesquisa
Paula Pinheiro da Nóbrega	A atuação do bibliotecário na educação a distância online: cenário e contexto de Fortaleza	LINHA 1
Natanna Santana de Morais	A análise de domínio na construção de linguagens documentárias	LINHA 1
Morgana Ramos Albuquerque	A curadoria em um repositório institucional: uma análise sob a ótica do ciclo de vida dos dados (CVD-CI) de Sant’Ana	LINHA 1
Joana D’arc Páscoa Bezerra Fernandes	Diagnóstico de acessibilidade informacional na biblioteconomia brasileira	LINHA 1
Giordana do Nascimento Freitas e Silva	Comportamento informacional dos docentes e discentes do Programa de Pós-graduação em Física da Universidade Federal do Ceará	LINHA 2
Damaris de Queiroz Barreto	A leitura literária no contexto acadêmico	LINHA 2
Camila Morais de Freitas	Gestão de acervos de obras raras na perspectiva do usuário	LINHA 2
Bárbara Luisa Ferreira Carneiro	Análise das competências em informação dos idosos no uso das tecnologias digitais	LINHA 2
Ana Pricila Celedônio	Biblioteca e memória: interlocuções com a comunidade	LINHA 2
2019		
Ana Isabel Ferreira Wanderley	A linguagem documentária no âmbito da representação da informação arquivística	LINHA 1

XXIV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação – XXIV ENANCIB
Vitória-ES – 04 a 08 de novembro de 2024

Camila Regina de Oliveira Rabelo	Representação temática da informação: reflexões sobre a prática da indexação do prontuário do paciente	LINHA 1
Dayanne Albuquerque Araújo	Protótipo de aplicativo gamificado para construção de tesouros: TABLI	LINHA 1
Isabela da Rocha Nascimento	Arquitetura da informação em ambientes informacionais digitais: avaliação de websites de organizações de saúde	LINHA 1
Larisse Macêdo de Almeida	Mediação e competência em informação: percepção da Comissão de Educação de Usuários do Sistema de Bibliotecas da UFC	LINHA 2
Raquel da Silva Nascimento	A mediação da leitura no âmbito das Bibliotecas Digitais	LINHA 2
2020		
Carin Cunha Rocha	Avaliação da Arquitetura da Informação do Portal de Periódicos da Universidade Federal do Maranhão	LINHA 1
Juliana Soares Lima	Gestão de Dados de Pesquisa no contexto da Ciência Aberta: percepção dos pesquisadores da Universidade Federal do Ceará	LINHA 2
Mayara Cintya do Nascimento Vasconcelos	Informação científica e tecnológica no Brasil: análise da produção periódica da Ciência da Informação	LINHA 2
Nayeli da Silva Feitosa	Aplicação dos modelos conceituais da família FR para avaliação de software: o caso do Pergamum	LINHA 1
Patrícia Maria Honório Abreu	Percepções sobre competência e mediação da informação no âmbito do acervo de livros digitais: estudo realizado nas bibliotecas do Instituto Federal do Ceará	LINHA 2
Rafaela Pereira de Carvalho	Práticas informacionais na estruturação da cultura participativa do Fandom: uma análise de As Crônicas de Gelo e Fogo	LINHA 2
2021		
Francisca Liliana Martins	Mediação da informação no cárcere: atuação do bibliotecário para reinserção social dos apenados	LINHA 2
Irlana Araújo Mendes	Ontologia do serviço de referência em unidades de documentação	LINHA 1
Marciana Siqueira da Silva	Práticas informacionais no cotidiano de sujeitos com restrições decorrentes de alergias e intolerâncias alimentares	LINHA 2
Michele Maia Mendonça Marinho	Acessibilidade informacional para músicos com deficiência visual	LINHA 2
Mônica Maria Mesquita Gonçalves	Representação da informação nas cartas do Fundo Arquivístico Antônio Martins Filho na Universidade Federal do Ceará	LINHA 1
Silvana Maria Araújo	Avaliação do uso do Repositório Institucional da UNILAB	LINHA 1

**XXIV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação – XXIV ENANCIB
Vitória-ES – 04 a 08 de novembro de 2024**

Lima	pelos discentes de graduação	
Viviane de Holanda Cabral	Contribuições da Cultura Maker para bibliotecas universitárias	LINHA 2
2022		
Ednaene de Menezes	Utilização de tecnologias digitais de informação e comunicação e preservação de recursos educacionais digitais produzidos durante o ensino remoto emergencial na área de saúde	LINHA 1
Hanna Sandy de Oliveira	Os ex-libris do Ceará: marcas de proveniência e história cultural	LINHA 2
2023		
Daiana Calixto de Almeida	Riscos da desinformação: uma análise sobre a atuação da Agência Lupa no contexto da Covid-19 de 2020 a 2022	LINHA 2
Denise Marques Rodrigues	Dimensões da mediação da informação nos programas e projetos da Rede Cuca	LINHA 2
Francisca Clotilde de Andrade Maia	Revisão por pares aberta: percepção dos editores de periódicos científicos indexados no Directory of Open Access Journals	LINHA 2
Juliana Galvão de Matos Brito Maia	Mediação da informação em tempos de pós-verdade	LINHA 2
Luana Karen Rodrigues de Carvalho	Mediação cultural, da leitura e da informação na Biblioteca Escolar do Instituto Federal do Piauí, Campus Avançado Teresina Dirceu Arcoverde	LINHA 2
Luziana Lourenço Moreira	Linguagem documentária na representação da informação arquivística: a construção de tesouro na área de gestão de pessoas	LINHA 1
Naiara Raíssa da Silva Passos	Ação cultural e biblioteca escolar: um estudo na rede pública estadual de ensino do município de Cacoal – RO	LINHA 2
Rayara Bastos Barreto	Storytelling no cenário jurídico: uma análise sob a perspectiva da mediação da informação	LINHA 2

Fonte: elaborado pelas autoras (2024).

No tocante às áreas de concentração das linhas e a incidência de pesquisadoras, a Linha 2 foi a que se destacou como a mais acessada pelas egressas do mestrado até o momento, apresentando 23 trabalhos defendidos no período delimitado no recorte deste estudo. Além disso, o ano de 2023 obteve o maior número de dissertações nesta área, com 7 trabalhos defendidos. Apenas em 2019 o número de participantes da Linha 1 excedeu esse fato, no qual o primeiro teve 4 participantes da Linha 1, e a Linha 2 obteve 2 pessoas.

Assim, é correto afirmar que houve uma maior busca pela participação em pesquisas da Linha 2 nos últimos anos por parte das mulheres, enquanto ocorreu uma queda em

pesquisas relacionadas à Linha 1, principalmente em 2023, com apenas uma defesa nesta área. Consideramos que a tradição cultural e a ênfase na mediação da informação e da leitura na Biblioteconomia cearense, principal origem acadêmica da pós-graduação em CI, podem ter influenciado tais escolhas. Além disso, a pandemia pode ter gerado questões sensíveis relacionadas a questões sociais presentes no contexto da Linha 2, que estimularam a proposta desses estudos.

Esta reorientação das agendas de pesquisa voltadas para tais questões também atingiu a CI. Por isso, destacamos as dissertações intituladas “Utilização de tecnologias digitais de informação e comunicação e preservação de recursos educacionais digitais produzidos durante o ensino remoto emergencial na área de saúde” de Ednaene de Menezes defendida em 2022 e “Riscos da desinformação: uma análise sobre a atuação da Agência Lupa no contexto da Covid-19 de 2020 a 2022” de Daiana Calixto de Almeida, defendida no ano de 2023.

O déficit de pesquisas na Linha 1 também pode estar relacionado à atuação das mulheres na área da tecnologia e representação do conhecimento, um campo que ainda possui predominância de homens. É imperativo ressaltar que as linhas e temáticas não estão sendo antagonizadas, mas é necessário pontuar como as desigualdades são latentes, sobretudo quando observamos que ainda existe uma forte presença do público masculino nas pesquisas que abordam as linguagens documentárias e aspectos tecnológicos na seara da CI, por exemplo. Contudo, observamos também que no PPGCI-UFC, apesar da Linha 1 ser menor em número, ainda têm-se as mulheres como maioria, visto que em todos os períodos analisados, se elas não os ultrapassaram em quantidade, mantiveram-se em igualdade quanto ao número de defesas, o que é esperado, sobretudo pela alta proporção de mulheres no programa.

Em relação às temáticas das dissertações, foram coletadas todas as palavras-chave dos trabalhos defendidos, o que nos possibilitou mapear os temas mais abordados pelas pesquisadoras do PPGCI-UFC ao longo dos 6 anos do programa. Na Figura 1 é possível verificar os assuntos referentes às dissertações da Linha de Pesquisa 1.

discente majoritariamente formado por mulheres, questionamos esta lacuna nas dissertações defendidas e esperamos que, no futuro, as produções científicas do PPGCI-UFC deem maior ênfase às mulheres como protagonistas das pesquisas e como tema de pesquisa da Ciência da Informação, promovendo a continuidade de sua inserção e participação ativa em relação ao tema do gênero na pós-graduação.

Nas palavras de Luciano, Cortês e Silva (2023, p. 208) “os estudos de gênero são fundamentais, porque não só impactam diretamente a comunidade científica, como também contribuem para incluir socialmente as mulheres.”. Ainda em consonância com as autoras, destacamos a importância e os impactos gerados pelo desenvolvimento de pesquisas que enfatizam as vivências femininas e o acesso à informação que, não apenas no universo acadêmico mas também no dia a dia de milhares de mulheres, pode contribuir para a autonomia, o empoderamento e protagonismo feminino e também para o combate aos preconceitos e desigualdades presentes na sociedade (Luciano; Cortês; Silva, 2023).

Discutir as questões de gênero, feminismo e também de sexualidade na Ciência da Informação e nas demais áreas é imprescindível para o fortalecimento do pensamento crítico, bem como para promover a justiça social e aumentar a visibilidade das mulheres como participantes ativas no meio acadêmico e na sociedade em geral (Scott, 1995). Assim, a discussão de gênero na atividade científica se faz necessária constantemente e não deve ter sua finitude atrelada a conquista de espaços únicos, visto que devemos trazer conosco todo o conhecimento e força para continuarmos nivelando a ciência por uma justa atuação entre todos os envolvidos.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

À luz das análises realizadas, é evidente uma predominância de pesquisadoras no mestrado em Ciência da Informação da Universidade Federal do Ceará, refletindo o já esperado protagonismo feminino tanto entre discentes quanto no corpo docente do programa. Esse cenário provoca a reflexão de que o envolvimento contínuo das mulheres na CI propicia um ambiente acadêmico em que as questões de gênero podem, e devem, encontrar mais espaço nas pesquisas e nas ações de extensão universitária.

Isto nos mostrou que a área da Ciência da Informação, sobretudo no âmbito da UFC, vai em contrapartida às discussões promovidas anteriormente no estudo, isto é, quando

relatado que as mulheres são maioria como discentes e minoria como docentes, sendo, portanto, uma exceção. Com base nisso, podemos dizer que nosso objetivo de pesquisa foi alcançado, no qual buscamos compreender a relação entre gênero, dissertações e atuação feminina no PPG estudado.

No que concerne às pesquisas das dissertações publicadas, os resultados apontaram para uma pluralidade de temáticas e abordagens nos estudos realizados pelas egressas do PPGCI-UFC, todavia, salientamos a Mediação da Informação e da Leitura, Representação da Informação, Arquitetura da Informação, Informação Arquivística, Linguagens Documentárias e Estudos de Usuários como aqueles que mais foram explorados. Além disso, notamos um certo equilíbrio na distribuição das mulheres em ambas as linhas de pesquisa do programa ao longo dos anos, apesar da diferença razoável de uma linha para a outra quanto aos aspectos quantitativos. Sendo assim, destacamos a Linha 2 como aquela com a maior busca por essas mulheres, o que denota sua relevância para a CI cearense, mas também chama atenção para nos debruçarmos mais atentamente sobre o que está sendo proposto na Linha 1 em temáticas de pesquisa futuras.

Em suma, ressaltamos a pertinência de discutir na Ciência da Informação as questões de gênero, mulheres e protagonismo feminismo, visando uma CI mais igualitária, diversa e inclusiva, assim como realçamos a necessidade de que cada vez mais as agências de fomento e os ambientes acadêmicos possam cooperar para que as pesquisadoras tenham vez, voz e espaço para prosperar e contribuir com a ciência brasileira, independente da área. Deixamos em aberto a possibilidade de aprofundamento desta pesquisa em outras searas do campo de pesquisa a fim de fomentar discussões de maior embasamento sobre os recortes de gênero.

AGRADECIMENTOS

Registramos os devidos agradecimentos à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) pela concessão de bolsa de Mestrado para duas das autoras desta pesquisa.

REFERÊNCIAS

BEAUVOIR, S. **O Segundo Sexo**. 2. ed. São Paulo: Difusão Européia do Livro, 1967.

BRASIL. Ministério da Educação. **Mulheres são maioria na docência e gestão da educação básica**. Brasília: MEC, 2023. Disponível em: <https://encurtador.com.br/H6ozO>. Acesso em: 30 maio 2024.

BRITISH COUNCIL; MUSEU DO AMANHÃ. **Meninas na escola, mulheres na ciência: Ferramentas para professores da educação básica**. Rio de Janeiro: Museu do Amanhã, 2020.

GOMES, H. F. A Mulher na Sociedade e na Ciência da Informação. **Brazilian Journal of Information Science: Research Trends**, Marília, v. 17, p. 1-32, 2023. Disponível em: <https://revistas.marilia.unesp.br/index.php/bjis/article/view/14247>. Acesso em: 14 set. 2024.

GOMES, Y. M. G.; SIMONETTI, C. R. B. Discentes na Ciência: a produção científica das mulheres de pós-graduação da UFAM. **Informação & Informação**, Londrina, v. 27, n. 3, p. 158-178, 2022. Disponível em: <https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/47261>. Acesso em: 4 jun. 2024.

LUCIANO, M. C. F.; CÔRTEZ, G. R.; SILVA, A. R. A Produção científica dos Encontros Nacionais de Pesquisa em Ciência da Informação (1994- 2019): um olhar sob o protagonismo social das mulheres e a mediação da informação. **Informação em Pauta**, Fortaleza, v. 8, n. especial, p. 203-221, 2023. Disponível em: <http://www.periodicos.ufc.br/informacaoempauta/article/view/90661>. Acesso em: 31 maio 2024.

OLINTO, G. A inclusão das mulheres nas carreiras de ciência e tecnologia no Brasil. **Inclusão Social**, Brasília, v. 5, n. 1, p. 68-77, 2011. Disponível em: <https://www.brapci.inf.br/#/v/100456>. Acesso em: 31 maio 2024.

OLIVEIRA, E. M. **A mulher, a sexualidade e o trabalho**. São Paulo: CUT, 1999.

RIBEIRO, F. T. Por que as mulheres são maioria na pós-graduação, mas ocupam menos da metade dos cargos de docência nas universidades?. **Jornal da Unesp**, [São Paulo], 3 mar. 2023. Disponível em: <https://jornal.unesp.br/2023/03/03/por-que-as-mulheres-sao-maioria-na-pos-graduacao-mas-ocupam-menos-da-metade-dos-cargos-de-docencia-nas-universidades/>. Acesso em: 10 set. 2024.

SCHIEBINGER, L. **O feminismo mudou a ciência?**. Bauru: EDUSC, 2001.

SCOTT, J. Gênero: uma categoria útil de análise histórica. **Educação e Realidade**, Porto Alegre, v. 20, n. 2, p. 71-99, 1995. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/educacaoerealidade/article/view/71721/40667>. Acesso em: 31 maio 2024.

XXIV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação – XXIV ENANCIB
Vitória-ES – 04 a 08 de novembro de 2024

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

SOUSA, C. P. Gênero e Universidade no Brasil: acesso ao ensino superior e condição feminina no meio universitário. *In*: GARCÍA, C. F.; PALERMO, A. I. (org.). **Mujeres y Universidad en España y America Latina**. Buenos Aires: Miño y Dávila Editores, 2008. p. 153-171.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais**: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 2013.